

LOGÍSTICA REVERSA DE MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL PRIVADO NA CIDADE DE IMPERATRIZ – MA

REVERSE LOGISTICS OF MEDICINES IN A PRIVATE HOSPITAL IN THE CITY OF IMPERATRIZ - MA

Thiago Sousa Silva 1

Marcos Aurélio Cavalcante Ayres 2

Gisele Leite Padilha 3

Dayana Carvalho Coelho 4

Maira Assunção Macedo 5

Resumo: Este trabalho procurou trazer as formas utilizadas por um hospital privado de Imperatriz – MA, da logística reversa de medicamentos e seus benefícios organizacionais e sociais. Também, buscou abordar sobre os meios sustentáveis no tratamento aos resíduos produzidos pela empresa objeto de estudo, a partir da modalidade logística referida. Foram utilizados como meio de coleta de dados, falas dos colaboradores da empresa objeto de estudo, fluxograma, figuras e gráficos, que posteriormente foram tratadas e apresentadas na análise dos resultados. Estudou-se os setores de almoxarifado central, e CAF (Centro de Abastecimento Farmacêutico) que fazem a dispensação para as demais unidades produtivas. Com auxílio da metodologia aplicada exposta na seção 3, pôde-se avaliar os fluxos de produtos dentro de uma cadeia compartilhada de ações praticadas no tratamento dos fármacos que tornou possível o alcance dos objetivos específicos, conforme acompanhado na conclusão deste trabalho. Obteve-se como resultado a identificação do processo de compra dos medicamentos, seu fluxo e a quantidade de resíduos recolhidos de atendimentos de saúde. Como sugestão de melhorias, estudos, rotinas e treinamentos sobre a devolução correta ao setor de despacho poderiam tornar a rastreabilidade dos medicamentos mais eficiente.

Palavras-chave: Logística Reversa. Estabelecimentos de Saúde. Medicamentos.

Abstract: This work sought to bring the forms sue by a private hospital in Imperatriz - MA, of the reverse logistics of medicines and their organizational and social benefits. It also sought to address the sustainable means of treating waste produced by the company under study, based on the aforementioned logistic modality. Were used as a means of data collection, speeches of the collaborators of the company object of study, flowchart, figures and graphs, which were later treated and presented in the analysis of the results. The central warehousing and CAF (Pharmaceutical Supply Center) sectors, which make the dispensation for the other productive units, were studied. With the aid of the applied methodology explodes in section 3, it was possible to evaluate the product flows within a shared chain of actions practiced in the treatment of drugs that made it possible to achieve the specific objectives, as followed in the conclusion of this work. As a result, the identification of the medication purchase process, its flow and the amount of waste collected from health care services was obtained. As a suggestion for improvements, studies, routines and training on the correct return to the dispatch sector could make the traceability of medicines more efficient.

Keywords: Reverse Logistic. Health Facilities. Medicines

Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté (UNITAU/SP). Professor da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3754173366488364>.
ORCID: <http://orcid/0000-0002-7998-4158>.
E-mail: admthiagosousa@hotmail.com

Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté - UNITAU/SP (2014). Professor da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7724422854426775>.
ORCID: <http://orcid/0000-0001-6422-460X>.
E-mail: marcos.a@unitins.br

Mestra em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté - UNITAU/SP (2013). Diretora do Câmpus de Augustinópolis da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2182719544801437>.
ORCID: <http://orcid/0000-0001-6416-7801>.
E-mail: giselepadilha4@hotmail.com

Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (PPGPP/UFMA) Atualmente está cursando graduação em Administração na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) Atualmente está cursando graduação em Administração na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7101121794786363>.
ORCID: <http://orcid/0000-0003-4453-9094>.
E-mail: admthiagosousa@hotmail.com

Cirurgiã-dentista. Discente do Mestrado em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Campus Imperatriz. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6306558148523019>.
ORCID: <http://orcid/0000-0003-4453-9094>.
E-mail: maira.assuncao@discente.ufma.br

Introdução

Um novo cenário, partindo de um ambiente global e competitivo, colocou as empresas em direção às grandes transformações e mudanças, tais quais a elevação de seus níveis de competitividade, inovação, formação de alianças estratégicas e amplo envolvimento com a sociedade, o que possibilitou a geração de oportunidades e de ganhos em suas áreas produtivas. Para que isso fosse possível, novas técnicas, procedimentos e estratégias foram traçadas buscando alcançar tais objetivos. Diante disso, amplia-se a necessidade de se trabalhar a logística reversa, pois esta propiciará um ajustamento das empresas ao novo cenário. Não apenas isso, também as direcionará às práticas corretas, como no cumprimento da legislação e no compromisso com a sociedade que a acolhe.

Sabe-se que no processo de logística reversa, a informação, a dinâmica de mercado e o aumento do poder de barganha dos consumidores os tornaram ainda mais conscientes e exigentes, fazendo com que questões antes não observadas, passassem a figurar nos grandes debates. Tal afirmação se confirma na fala de Guarnieri (2011), que diz que a logística reversa contribui para a criação de consumidores mais conscientes, apresentando como fundamental as práticas sustentáveis a partir da ênfase nas necessidades do uso de materiais ecologicamente corretos.

Situações como as citadas anteriormente elevaram a preocupação das empresas em relação a destinação dos medicamentos, não apenas para dar respostas à sociedade ou para cumprirem com suas obrigações legais, mas, para buscarem a correta sustentabilidade, a redução dos custos e a conseqüente elevação dos lucros.

Apesar de todas as mudanças de comportamento já tratadas, sabe-se que o processo de destinação ainda é desconhecido por grande parte da sociedade e demais interessados, o que levou este autor a produzir um estudo relacionado ao referido tema e que, por assim ser, trouxe as seguintes questões/problemas: Quais os benefícios para a empresa e para a sociedade da aplicação prática da logística reversa em um hospital privado de Imperatriz – MA? Como acontece o processamento da logística reversa neste referido hospital?

A partir da questão problema apresentada acima, o autor desenvolveu o objetivo geral que visou apresentar o processo de logística reversa de medicamentos em um hospital privado na cidade de Imperatriz – MA, e seus benefícios para a empresa e para a sociedade. Esse objetivo geral foi desmembrado em quatro novos objetivos específicos a saber:

1. Demonstrar o ciclo dos medicamentos, desde o processo de compra até sua destinação final;
2. Identificar a existência ou não de políticas de controle de redução de resíduos de medicamentos no hospital;
3. Observar as estratégias de descarte de medicamentos na empresa objeto de estudo;
4. Avaliar os benefícios da redução do descarte e da correta destinação dos resíduos.

Todos os objetivos específicos acima foram testados e respondidos na conclusão do trabalho.

Como base metodológica para a construção desse trabalho empregou-se o meio bibliográfico e a pesquisa de campo, que, a partir de livros, artigos, revistas e outras produções científicas; e tratamentos estatísticos, considerando a necessidade de avaliar fluxos de produtos dentro de uma cadeia compartilhada de ações. A importância desse procedimento é observada na pesquisa quando são construídos dados quantitativos de volume e frequência das ocorrências envolvendo materiais (medicamentos) adquiridos de fornecedores e o volume de resíduos gerado após os procedimentos de consumo.

Revisão da literatura

É compreensível que a revisão da literatura seja um instrumento que permitirá conhecer mais acerca de um tema, mas também, essencial para que se defina o problema de pesquisa.

Sendo assim, na pesquisa em questão, essa revisão contribuirá para uma melhor visão sobre os ganhos financeiros e ambientais que a logística reversa proporciona, bem como, os benefícios importantes ao empreendimento e à marca-empresa. Isso se deve a vinculação desta marca às práticas sustentáveis. Nota-se também a melhoria nos processos e estratégias mais eficientes. Devido a isso, foram abordados os conceitos de autores e estudiosos sobre o tema proposto que foram necessários para a realização desse trabalho.

A logística reversa

A logística reversa (LR) vem contribuindo com a formação de diversos meios de gestão sustentável, esses, por sua vez, contribuem diretamente com a produtividade das organizações. Os mecanismos e ferramentas que amparam a prática sustentável vêm ganhando cada vez mais importância no atual cenário competitivo, fazendo desse sistema uma prática essencial para a organização. No entanto, vale ressaltar que a compreensão conceitual e técnica do sistema e suas variáveis e aplicabilidades por parte da gestão, são necessidades fundamentais. Desta forma, pode-se compreender que o sistema de logística reversa é um mecanismo voltado para rastreabilidade e controle de produtos farmacêuticos em que predomina a obediência às leis vigentes na legislação nacional (LEITE, 2017).

Tal sistema facilita o retorno de informações, dando celeridade e confiabilidade às particularidades contidas nos produtos que serão usados, sejam estas, em relação a prazo de validade ou controle de qualidade, conforme afirmam Marques e Oda (2012, p.136):

Sistema de logística reversa permite essa velocidade dos processos e fatos empresariais demanda uma agilidade equivalente na coleta, tratamento e distribuição de informações sobre os mesmos. Como os dados componentes de informações podem ter origens em diferentes áreas, operações e sistemas de uma organização, também se faz necessária a integração entre esses sistemas, de forma a garantir a abrangência e prestação das informações desejadas.

Como se pode verificar nessa citação, o sistema de logística reversa é aplicado em áreas como a de tecnologia, financeira, saúde e ambiental.

Evidentemente a aplicação pode ser utilizada para controlar os gastos financeiros e promover ações ambientais, assim tornando-a competitiva em seu meio de atuação.

Tipos de logística reversa

Em práticas de LR identifica-se duas modalidades que se sobressaem quando o assunto é sustentabilidade, são elas, de bens de pós-consumo e pós-venda. Essas áreas ajudam na resolução de situações complexas que são a movimentação de materiais e informações, por esse motivo requer um trato meticuloso, assim, se faz necessário a extração do máximo de suas contribuições aos processos logísticos.

Para Leite (2003) apud Valle e Souza (2014, p.23) afirma que “os bens de pós-venda podem ter a sua origem motivada por aspectos relativos a garantia e qualidade, comerciais ou de substituição de componentes”. Tais produtos podem ser entendidos como um diferencial estratégico das organizações, pois, está relacionado a reposição das mercadorias novamente aos negócios. Isso traz uma enorme geração de valor econômico que é o foco principal da LR pós-venda.

Já os produtos pós-consumo são aqueles que se encontram no final de sua vida útil ou não possuem mais nenhuma finalidade, necessitando ser descartados. Sua relação com meio ambiente está diretamente ligada ao processo correto que se pratica ao destinar o lixo para local adequado. Segundo Miranda (2019), é fundamental que se verifique comportamentos e práticas que envolvem a disposição final relacionado aos produtos comercializados, dessa forma, evita-se o descarte inapropriado de materiais nocivos ao meio ambiente.

Independentemente do tipo de LR, as empresas vêm buscando associar suas estratégias às tecnologias e processos sustentáveis que se colocam a disposição, de modo a propiciarem maior qualidade à operação e maior lucratividade e responsabilidade com os processos referidos. Nota-se que as últimas décadas foram marcadas por grandes avanços, e que muitas práticas ganharam finalidades que fizeram com que seu uso fosse indispensável no dia-a-dia (GUARNIERI, 2011).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)

A política nacional de resíduos sólidos (PNRS) é uma das mais importantes Legislações ambientais que o Brasil possui, ela foi estabelecida pela lei 12.305 de 02/08/2010, e tem como principal objetivo a redução da quantidade de resíduos destinados ao meio ambiente. Essa lei trata de ações que dizem respeito ao gerenciamento dos resíduos produzidos por pessoas físicas e privadas, e também pelas instruções quanto ao compartilhamento de responsabilidades dos geradores desses resíduos. Como bem assegura a lei 12.305/10 que institui a PNRS, as pessoas físicas e jurídicas serão responsabilizadas, quanto às medidas de tratamento dos resíduos produzidos por essas (BRASIL, 2010). Através dessa lei pode-se cobrar um maior acompanhamento das práticas de descartes realizados por esses agentes. São inúmeras as suas contribuições para a sustentabilidade econômica e ecológica, uma de suas propostas trata da promoção e consciência ambiental compartilhada, onde a diminuição dos resíduos e a conservação ambiental são os pilares que a regem.

Dessa forma, constata-se que, a visão da política nacional de resíduos sólidos é envolver não somente as empresas que são as que mais geram lixo, mas também, a sociedade que é parte integrante e indispensável para o funcionamento das medidas propostas. A LR que está inserida nessa lei pode ser entendida como uma ferramenta de desenvolvimento econômico e social descrita por um conjunto de ações, procedimentos e meios com a intenção de viabilizar a coleta e restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para que seja reaproveitado, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou qualquer outra destinação final ambientalmente adequada (BRASIL, 2010).

Indústria Farmacêutica

A indústria farmacêutica representa uma das maiores e mais lucrativas atividades econômicas do mundo. Trata-se de um número expressivo de empresas que tem como propósito pesquisar, produzir e disponibilizar para o mercado os fármacos necessários para os mais diversos tipos de tratamentos. Renovato (2008) afirma que a taxa de crescimento anual dessa atividade é superior a 7%, podendo alcançar a marca dos 15%.

O desenvolvimento dessa atividade está vinculado ao crescimento de outras atividades, como o número da atividade de serviços hospitalares. Atualmente, no Brasil, somente a rede privada de hospitais e clínicas chega a 6.742 estabelecimentos, e mais de dois milhões de funcionários de saúde, entre médicos, auxiliares, técnicos e enfermeiros (FEHOSP, 2019). Vale ressaltar que a FEHOSP é a Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo.

Ainda segundo a FEHOSP, o sistema de saúde nacional ocupa o posto de 8º maior mercado de saúde no mundo. O aumento no número de serviços médicos trouxe uma grande visibilidade internacional, isso acabou atraindo investidores do mundo inteiro. No ano de 2019, Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) registrou 31 pedidos de aprovação para compra de controle de plano de saúde no Brasil (ANAHP, 2019).

Neste contexto, fica claro que o objetivo dessas fusões é a unificação da prestação de serviços de qualidade na área de saúde, e os ganhos financeiros trazidos por essa atividade. Importante ressaltar que com o aumento da demanda relacionada à saúde resulta na geração de resíduos produzidos por esses estabelecimentos.

A logística de medicamentos e seus processos.

Todo medicamento produzido já tem seu prazo de vida determinado, e para que isso ocorra de forma correta serão necessários o acompanhamento e rastreabilidade desde o momento de sua fabricação até o momento de seu descarte, para Allen Junior (2016), o processo de logística reversa de medicamentos é o retorno dos produtos ao fabricante que o produz, em virtude disso se espera benefícios, sejam estes em descontos ou créditos para compra futuras. Com a mesma compreensão de Allen Junior, Guarnieri (2011) também afirma que o processo de logística reversa de medicamentos compreende o retorno voltado para eliminação de desperdícios e obtenção de vantagens competitivas.

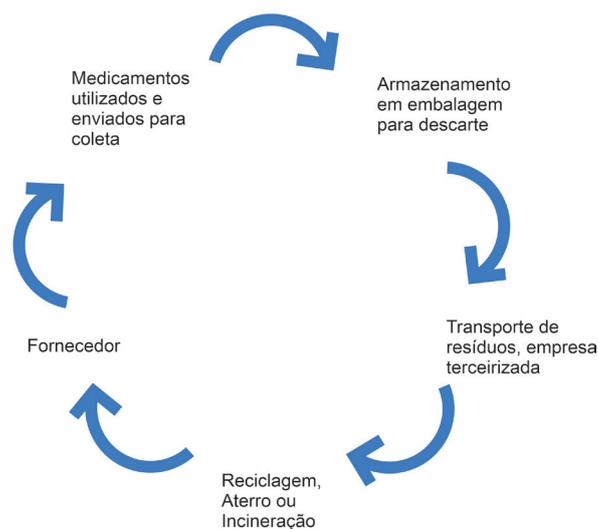
Para Sousa (2019, n.p.), o processo de logística reversa de medicamentos busca minimizar, de forma estratégica, os impactos causados ao meio ambiente:

Processo de logística reversa de medicamentos permite No caso de medicamentos, canais reversos são utilizados para direcionar medicamentos dentro de prazo que não serão utilizados para instituições que os reaproveitam [...] e estimula a devolução de medicamentos não utilizados pelos pacientes durante o tratamento, por quaisquer que sejam os motivos, evitando assim o descarte ou o uso inadequado dos mesmos (ICESP..., 2017).

Entende-se, portanto, que o processo de logística reversa de medicamentos pode ser aplicado nas áreas de tratamento de saúde, e que estas, por promoverem maior geração de resíduos hospitalares, necessitam ser devidamente tratados.

Evidentemente, a aplicação da logística reversa pode promover um aumento da lucratividade da organização, bem como, a diminuição de custos trazidos pelas práticas incorretas executadas por profissionais no trato desses resíduos. Dessa forma, busca-se direcionar por meio de estratégias, processos e rotinas que ajudem na coordenação de medidas eficazes para a diminuição e reparação dos danos oriundos dos resíduos poluentes. Abaixo a figura 01 mostra o fluxo que esse processo obedece quando se trata dos medicamentos após sua utilização.

Figura 01. Processo de descarte de medicamento



Fonte: Hospital Privado de Imperatriz-MA (2020).

O processo mostrado na figura acima retrata o fluxo dos medicamentos que foram utilizados no tratamento de saúde, e que serão encaminhados ao ponto de coleta, onde será feito o acondicionamento em embalagens que garanta a segurança de quem o transporta. Logo após será realizado a coleta e o transporte por uma empresa terceirizada, essa por sua vez,

conduzirá os resíduos para o local onde será feita a sua destinação.

O destino desses rejeitos podem ser a reciclagem para aqueles materiais que podem ser reaproveitados em novos processos. O vidro é um desses, retornaria ao fornecedor para novamente ser inserido na cadeia produtiva. Já por meio de incineração, serão aqueles medicamentos que precisam de total aniquilação dos microrganismos nocivos à saúde. Para os medicamentos que possuem sua composição natural, esses podem ser destinados ao aterro sanitário.

Que todos os processos aqui mencionados deverão estar obedientes aos padrões de segurança e ambientais que a PNRS estabelece.

A logística reversa em um hospital privado da cidade de Imperatriz-MA

A busca por medidas que visam equilibrar os gastos financeiros é também um diferencial frente aos demais estabelecimentos de saúde, pois, trouxe aos estudos medidas que apresentem respostas a esses problemas. A prática de LR que é pouco apresentada em hospitais dessa localidade pode representar um salto para um futuro promissor. Segundo Silva et al., (2010), Logística Reversa de Medicamentos em um Hospital Privado, são vários processos que tornam eficiente a instituição.

A introdução de processos de acompanhamento das medicações por meios de etiquetas eletrônicas pode ajudar a identificar as falhas e auxilia na resolução de situações complexas que são a movimentação de medicamentos, devido ao seu grau de periculosidade e contaminação requer um tratamento especial. Em outros países a prática da LR já é muito difundida na área de saúde, e resultam em economia na aquisição de produtos necessários ao atendimento de saúde. Como garante Guarnieri (2013), esse acompanhamento é o modo mais eficiente e sustentável de tratar os resíduos produzidos no atendimento em saúde.

A LR não somente promove a melhoria nas rotinas executadas por um hospital privado, mas também direciona para meios essenciais ao melhor e maior desempenho dos produtos utilizados. Para Paoleschi (2009) apud Yiu (2013, p. 22), LR de Medicamentos em um Hospital Privado facilita a diminuição relacionada aos desperdícios e danos ao meio ambiente:

Logística Reversa de Medicamentos em um Hospital Privado permite a logística planejar, operar e controlar o fluxo de informações logísticas correspondentes, o retorno dos bens de pós-venda e de pós-consumo ao ciclo de negócios ou ao ciclo produtivo, por meio de canais de distribuição reverso, agregando-lhes valor de diversas naturezas: econômico, ecológico, de imagem corporativa, entre outros.

A partir da afirmação do autor pode-se verificar que a LR é aplicada em todas as áreas que movimentam materiais de tratamento de saúde. Os medicamentos em especial são controlados de forma que se evite o descarte incorreto e que oneram a organização. Evidentemente a aplicação pode ser utilizada para obter retorno financeiro, mas seu principal objetivo é a diminuição nos custos, e também na preservação da saúde dos colaboradores e meio ambiente.

A partir do momento de aquisição dos fármacos se inicia o processo de LR, pois, de maneira antecipada deve-se saber que tratamento terão após sua utilização. Sendo assim, o processo de compra se torna fator determinante para destinação dos medicamentos.

Ainda para Paoleschi (2009) apud Yiu (2013, p. 22), Pode ser considerada logística de fluxo de retorno, ou logística reversa, a área que visa a eficiente execução da recuperação de produtos e tem como propósitos a redução, a disposição e o gerenciamento de resíduos tóxicos e não tóxicos. Nesse sentido, Logística Reversa de Medicamentos em um Hospital Privado permite a diminuição na geração de resíduos e a melhor utilização dos produtos disponibilizados. De maneira que se evite desperdícios, assim não elevando as despesas da empresa.

Portanto, é importante compreender que todas as medidas adotadas são de total interesse da sociedade empresarial, pois, são muitos benefícios oferecidos por esse mecanismo, que se estendem a sociedade e ao meio ambiente. Nesse sentido, a LR acaba sendo a principal

atividade aplicada ao processo de recuperação de investimentos.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo está caracterizado da seguinte forma:

1. Quanto à sua natureza, a pesquisa configura-se como aplicada, uma vez que esta tem como característica o interesse prático. De acordo com Lakatos e Marconi (2018), nesta natureza de pesquisa os resultados são aplicados na solução de problemas que ocorrem dentro de determinada realidade. Neste caso, os possíveis problemas relacionados a destinação dos resíduos e às falhas nos processos de logística reversa da empresa objeto de estudo, o que permitirá uma avaliação e o desenvolvimento de ações corretivas.
2. Quanto aos objetivos, a pesquisa apresenta-se como exploratória, Gil (2019), explica que quando se objetiva desenvolver, explicar ou até mesmo modificar conceitos ou ideias de modo a formular problemas de pesquisa mais precisos ou hipóteses a serem testadas, deve-se utilizar a pesquisa exploratória. Na pesquisa em questão, além de se buscar explicar como a logística reversa de medicamentos acontece em um hospital privado de Imperatriz-MA, também se objetivou relacionar os processos às normas legais estabelecidas pela PNRS. Ainda segundo o autor, a pesquisa exploratória, normalmente é seguida por uma pesquisa de cunho qualitativo, como aconteceu no presente trabalho, onde foram utilizadas pesquisas abertas, não estruturadas.
3. Quanto aos procedimentos, a pesquisa se valeu de um levantamento bibliográfico, utilizando livros, revistas, documentos e demais materiais que possibilitaram um aprofundamento sobre o tema em questão, mas também, subsidiaram os estudos e a formação das entrevistas aplicadas (LAKATOS e MARONI, 2018). A pesquisa também usou como procedimento o estudo de caso, que segundo Gil (2019, p.63), é muito usual e recomendado nas ciências sociais aplicadas. De acordo com o autor, o estudo de caso possibilita o amplo e detalhado conhecimento do objeto estudado, neste caso, de um hospital privado da cidade de Imperatriz-MA.

É importante ressaltar que a escolha dos entrevistados aconteceu por acessibilidade. De acordo com Gil (2019, p.106), “nessa modalidade os elementos são selecionados por estarem mais disponíveis para participar do estudo”, o que torna tal procedimento menos rigoroso.

Na pesquisa em questão, em virtude da pandemia, que limitou o acesso a outros potenciais entrevistados, foram selecionados dois colaboradores percebidos pelo autor como adequados às demandas da pesquisa, além de estarem disponíveis para participar.

Resultados e discussão

Este estudo teve como propósito compreender os desafios de um hospital privado ao assumir o processo de logística reversa dos medicamentos em parceria com seus fornecedores, bem como, discutir a solução para o volume de medicamentos gerados em processos mal implementados pelas organizações de saúde. Também, buscou demonstrar o ciclo dos medicamentos, desde o processo de compra até sua destinação final, e identificar se há existência ou não de políticas de controle de redução de resíduos de medicamentos no hospital estudado, e se este possui estratégias de descarte de medicamentos.

Para atender tal pesquisa, foram entrevistados: os seguintes colaboradores reconhecidos pelas nomenclaturas aqui expostas: AC (assistente de compras) – profissional com formação superior em administração e com boa experiência no setor (são mais de três anos), e AR (assistente de rouparia e higienização), profissional recém promovida à função. AC está alocado no setor de almoxarifado central, este é responsável por dar entrada nas mercadorias adquiridas, controle de estocagem, geração de documento de entrada e encaminhamento a gerência administrativa, onde será colhida a segunda assinatura de autorização (a primeira é na solicitação de compra), em seguida, será este que entregará os documentos ao financeiro para realização de seu pagamento. Já a AR, responde pela área de higienização, onde faz todo

quantidades adquiridas, de modo a comprar-se apenas o volume necessário para o tratamento de seu público, evitando-se a imobilização de capital, a ocupação de espaço desnecessário e a elevação de despesas outras da organização. Isso ressalta a fundamental importância de um sistema de cotação, que promove agilidade e maior giro aos produtos, e também a atenção à qualificação aos profissionais que fazem o tratamento desses produtos.

Para se entender o processo de entrada das mercadorias e quais documentos são gerados assim que se encerra as negociações para compra, foi pedido ao colaborador AC que explicasse como se dava o processo de entrada e registro documental das compras após o fim da negociação com os fornecedores.

O respondente diz que em relação ao processo de entrada “*[...] é feito com o sistema que usamos na empresa chamado Soul (sistema de gestão hospitalar) é conferido lote e validade de cada item (controle de lotes e validade são primordiais nesse processo)*”.

Para o encerramento do processo de compra e registro documental o mesmo entrevistado expõe na sua fala, afirmando que...

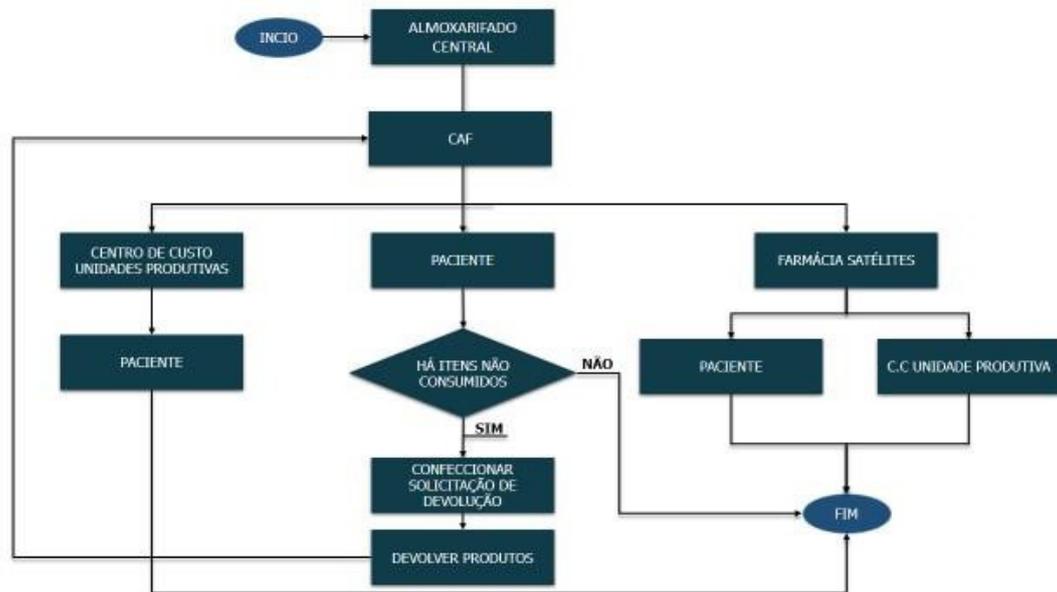
[...] após a finalização da compra, é gerada uma ordem de compra com todas as informações necessárias (Fornecedor, valor da compra, data para entrega, forma de pagamento, quantidade de produtos e a descrição decada produto). Ao receber os produtos, é feito a conferência, ao confirmar que tudo está correto partimos para o processo de entrada’.

Os processos praticados acima são fundamentais para os registros do hospital, já que possibilitam agilizar o tratamento das informações e realizar o comparativo das propostas dos fornecedores. Além disso, faz uma análise precisa das quantidades necessárias e do tempo de suprimento das mercadorias.

O fluxograma da Figura 03 mostra o processo relatado por AC, onde o almoxarifado central alimenta o CAF (Centro de Abastecimento Farmacêutico), que alimenta os centros de custo de unidades produtivas, a farmácia satélite e também dispensa direto para a conta do paciente. A farmácia satélite também alimenta as unidades produtivas alocadas no posto, como dispensa para a conta dos pacientes, dessa forma a farmácia age como um suprimento auxiliar do CAF.

De acordo com as informações fornecidas pelo entrevistado, quando os itens são consumidos nas unidades produtivas ou no atendimento direto aos pacientes, se encerra o fluxo de medicamentos. Porém, quando esses não são consumidos, é confeccionada uma solicitação pelo setor que a fez, para que assim o medicamento seja devolvido ao CAF e posteriormente ao almoxarifado central, caracterizando assim o fluxo reverso de medicamentos.

Figura 03. Fluxograma de Dispensação de Medicamentos



Fonte: Hospital Privado de Imperatriz-MA (2020)

De modo a buscar conhecer a forma como é feito o despacho dos medicamentos, o pesquisador perguntou a AC como são realizadas as movimentações de mercadorias e quais são os acordos firmados no processo de compra. Em resposta, obtive de AC: “A dispensação é feita também através do sistema. O setor solicita para o almoxarifado e nós atendemos a solicitação e entregamos o produto”. Ele complementa sua fala mencionando como acontece o processo de negociação com fornecedores...

“Quando o fornecedor nos encaminha algum produto com a validade igual ou inferior a 1 ano, eles nos enviam também uma carta de comprometimento, pois, caso o produto venha a vencer, eles recolhem e nos enviam outro”.

Verifica-se a fundamental importância em se ter uma boa relação comercial com seus fornecedores, isso traz um retorno econômico que ajuda na saúde financeira da organização, bem como em relação aos prazos e garantias para produtos adquiridos. Ressaltando que é de fundamental importância que esses termos tenham sido empregados em contrato.

Com o intuito de entender as estratégias de descarte no hospital estudado, foi investigado junto a AC se o hospital faz o descarte de medicamentos e se o faz com o auxílio ou não de parceiros. Para tal, ele responde que...

O descarte de materiais e medicações, vencidos, e feito em caixas de papelão e recolhido por uma empresa terceirizada para seu devido destino. A empresa terceirizada faz o recolhimento dos resíduos hospitalares, duas vezes por semana, e estes são gerados em virtude do atendimento de saúde. Os resíduos em sua maioria são perfurocortantes.

O processo citado pelo entrevistado mostra que a forma de acondicionamento dos materiais que não serão utilizados, são feitos por funcionários do hospital, mas, que a remoção é realizada por uma empresa parceira, especializada nesse tipo de serviço. Sabe-se que para a realização dessa operação com segurança, a pessoa (profissional) deverá possuir treinamento e conhecimento sobre a atividade, como é o caso da empresa parceira. Sendo assim, o hospital terceiriza a atividade para que seja promovida com a devida segurança técnica.

Para o levantamento da quantidade de resíduos gerados no atendimento de saúde, foi solicitado ao funcionário AR dados quantitativos que evidenciasse o procedimento. De acordo com as informações fornecidas, os valores referentes aos últimos três meses são quase insigni-

ficantes se comparados com anos anteriores. Segundo o entrevistado, isso é resultado de um sistema de padronização que foi implementado pela gerência clínica, porém, com a mudança de sistema de gestão e controle, não foi possível fazer essa comparação.

Figura 04. Quantidade de Medicamentos descartados



Fonte: Hospital Privado de Imperatriz-MA (2020).

A figura 04 ilustra a quantidade de medicamentos recolhidos nos meses de julho, agosto e setembro do ano de 2020, o montante em quilos totalizou a soma de 2.282,26 kg que representa 99% dos materiais recolhidos, em sua maioria perfurocortantes, já os medicamentos representam aproximadamente 1%, e totalizou a soma de 21,80kg.

Nota-se que as medidas adotadas e processos definidos para o tratamento desses resíduos, fizeram com que a quantidade dos fármacos utilizados no tratamento de saúde na unidade hospitalar objeto de estudo, passassem a sofrer maior controle e acompanhamento, de modo a reduzir desperdícios e gerar maior eficiência operacional, levando para níveis considerados baixos pelo hospital, as perdas de tais medicamentos. Afinal, com esse cuidado, pela redução dos custos e elevação dos ganhos de eficiência, também foi baixado o volume de resíduos, promovendo maior consciência ambiental, tanto pelo que se volta para o ambiente em forma de lixo hospitalar, como por compras mais conscientes e extração de menos recursos naturais.

Considerações Finais

Uma das maiores dificuldades na gestão hospitalar, é realizar um processo de compra eficiente, bem alinhado à demanda. Neste estudo, foi possível observar que ações gerenciais amparadas por um sistema de informação eficiente, podem apresentar-se como uma grande alternativa para a obtenção dos resultados esperados.

Para o estudo, quatro objetivos específicos foram buscados. Pode-se afirmar que todos foram atendidos, conforme se justifica a seguir: O primeiro objetivo específico buscou demonstrar o ciclo dos medicamentos, desde o processo de compra até sua destinação final. Tal objetivo foi alcançado, uma vez que a pesquisa contempla a apresentação desse fluxo em forma de figura (vide Figuras 2 e 3) como através da explicação de todo processo, visto nas páginas 18,19, 20 e 21.

Já o segundo objetivo, também alcançado neste estudo, buscou identificar a existência ou não de políticas de controle de redução de resíduos de medicamentos. Como se pode observar na página 22, foram testadas opções de controle e melhor sistematização das compras, totalmente pautados na demanda. Passou a ser foco das ações gerenciais da empresa, a correta aplicação de uma política de controle de compras, de utilização dos medicamentos e fármacos e da correta destinação dos resíduos, que, como relatado por AR, foram reduzidos

substancialmente no ano vigente.

O terceiro objetivo, que observou as estratégias de descarte de medicamentos na empresa, também foi alcançado. Foi ressaltado que a empresa realizou o acondicionamento dos resíduos, mas, terceiriza a atividade de remoção por uma empresa parceira especializada, que cumprirá os requisitos de descarte exigidos. Vale ressaltar que essa é uma obrigatoriedade de qualquer unidade de saúde, sendo, portanto, estudada a melhor forma de fazê-lo e de reduzir os custos com esta operação.

Segundo fala dos entrevistados, após a remoção dos medicamentos que foram utilizados, feita por um colaborador da empresa, e depositados em caixas de papelão, os mesmos são coletados pela empresa terceirizada, e seguem com destino à capital do Estado, onde serão incinerados na unidade operacional da empresa parceira. Esse deslocamento se deve ao fato de não haver equipamentos que façam esse processo final. Por fim, em relação ao quarto objetivo específico, que procurou avaliar os benefícios da redução do descarte e da correta destinação dos resíduos, também foi alcançado, já que este pesquisador constatou, por meio de documentos, que houve sensível redução dos custos, conforme apresentado por um entrevistado, mas que por acordo firmado, não foi permitido ser divulgado em termos de números. Ainda que não se disponha de dados matemáticos para retratar o efeito real da redução, pode-se compreender que se existe a redução do consumo e, conseqüentemente do descarte, dessa forma, haverá redução nos impactos ambientais provenientes dessas práticas.

Espera-se que este trabalho seja um incentivo a novos estudos acerca do processo de padronização de medicamentos, pois, como visto, tal padronização constitui-se uma prática sustentável que merece ser estudada e aprofundada a partir de novas pesquisas.

As mudanças na forma de utilização dos recursos naturais, dos produtos acabados e do descarte dos resíduos, certamente promoverão resultados super-positivos para as áreas. No caso do hospital estudado, essas mudanças fizeram com que o volume do lixo hospitalar fosse reduzido a patamares bem baixos. As ferramentas de controle de compra, estocagem e fluxo de medicamentos também colaboraram para que essa realidade fosse possível. Como melhoria, pode ser revisto a forma de devolução dos medicamentos, pois, em alguns casos, observou-se que os medicamentos dispensados para um certo indivíduo e não utilizados por ele, não eram devolvidos ao setor que o despachou e já tinha sua utilização em outro atendimento, interrompendo o fluxo correto.

Como aprendizado acadêmico, este trabalho foi enriquecedor, pois trouxe um conhecimento da realidade acerca da logística reversa no meio hospitalar, até então desconhecida por este pesquisador. Vale ressaltar que estudos sobre logística reversa de medicamentos em hospitais ainda são poucos explorados, principalmente na cidade de Imperatriz-MA, o que gera a recomendação de novos estudos em outras unidades de saúde.

Referências

ALLEN JUNIOR, Loyd V. **Introdução à Farmácia de Remington**. Tradução de ARTMED – Porto Alegre, Artmed Editora Ltda., 2016. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=U9iGCgAAQBAJ&pg=PA427&dq=processo+de+log%C3%ADstica+reversa+de+medicamentos&hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKEwjw muzZ_ozsAhXJF7kGHQVdDqYQ 6AEwAnoECAIQAg#v=onepage&q=processo%20de%20log%C3%ADstica%20reversa%20de%20medicamentos&f=false acesso em 28out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 03 ago.2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/lei/l12305.htm Acesso em: 14 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010**. Política Nacional de Resíduos Sólidos. – 3. Ed. Reimpr. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/Financeiro/Desktop/politica_residuos_solidos_3ed.reimp%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Financeiro/Desktop/politica_residuos_solidos_3ed.reimp%20(3).pdf). Acesso em: 2009/2019.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2019.

GUARNIERI, P. **Logística Reversa: em busca de equilíbrio econômico e ambiental**. 2.ed. - Recife: Ed. Clube de Autores, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=qAt6DwAAQBAJ&pg=PR138&dq=logistica+re+versa&hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKEwiJOLSiu7fsAhVnHbkGHXjcAt4Q6AEwBHoECAQQAg#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 15 ago. 2020.

GUARNIERI, P. **Logística Reversa: em busca de equilíbrio econômico e ambiental**. 1. ed. - Recife: Ed. Clube de Autores, 2011.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M.A. **Técnicas de pesquisa**.8ed. – são Paulo: atlas, 2018.

LEITE, P. R. **Logística Reversa**. 1 ed. – São Paulo, Saraiva, 2017.

MARQUES, C. F.; ODA, E. / **Atividades Técnicas na Operação Logística** – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012. Disponível em : https://books.google.com.br/books?id=TzdJ4CkGoTEC&printsec=frontcover&dq=sist+ema+log%C3%ADstica+reversa&hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKEwi9gL_mj5LsAhWIDrKGHXCLB0oQ6AEwCHoECAQQAg#v=onepage&q=sistema%20log%C3%ADstica%20reversa&f=false acesso em . 39/09/2020.GbkGHW9NCb0Q6AEwAnoECAEQAg#v=onepage&q&f=false Acesso em: 03 nov. 2020.

Portal saúde Business. **Boletim Econômico da Federação dos Hospitais aponta crescimento da saúde privada no país**. Disponível em: <https://saudebusiness.com/hospital/boletim-economico-da-federacao-dos-hospitais-aponta-crescimento-da-saude-privada-no-pais/>.Acesso em:05 out. 2020.

RENOVATO, R.D. **O uso dos medicamentos no Brasil: Uma visão crítica**. Rev.Bra.Far.N.89, vol.1:64-69,2008.

SILVA, R. B. et al. **Logística em Organizações de Saúde** – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=Ih6HCgAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=silv+a+2015&hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKEwjvr8icqrfshAhW9HrkGHfJ_DNsQ6AEwA3oECAQQAg#v=onepage&q=silva%202015&f=false Acesso em 15 out. 2020.

SOUSA, J. M. **Impacto ambiental e logística reversa** – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=aS24DwAAQBAJ&pg=PT134&dq=logistica+re+versa+de+medicamentos&hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKEwjQ4L6ljo3sAhUhA9QKHbe pAIYQ6AEwAHoECAIQAg#v=onepage&q=logistica%20de%20medicamentos&f=false> e acesso em 28 out. 2020.

VALLE, R; SOUZA, R.G. **Logística Verde: Processo a Processo**. 1ed – São Paulo: Atlas, 2014.

Valor Econômico. **Setor de saúde bate recorde em fusões e aquisições neste ano**. Disponível em: <https://www.anahp.com.br/noticias/noticias-do-mercado/setor-de-saude-bate-recorde-em-fusoes-e-aquisicoes-neste-ano/>.Acesso em: 05 set. 2020.

YIU, K.P. **Gestão do Sistema de Logística Reversa para Materiais e Medicamentos em uma Unidade Hospitalar na Região Oeste do Paraná**. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1701/1/MD_COENP_%202013_1_12 PDF. Acesso em: 16 out. 2020.